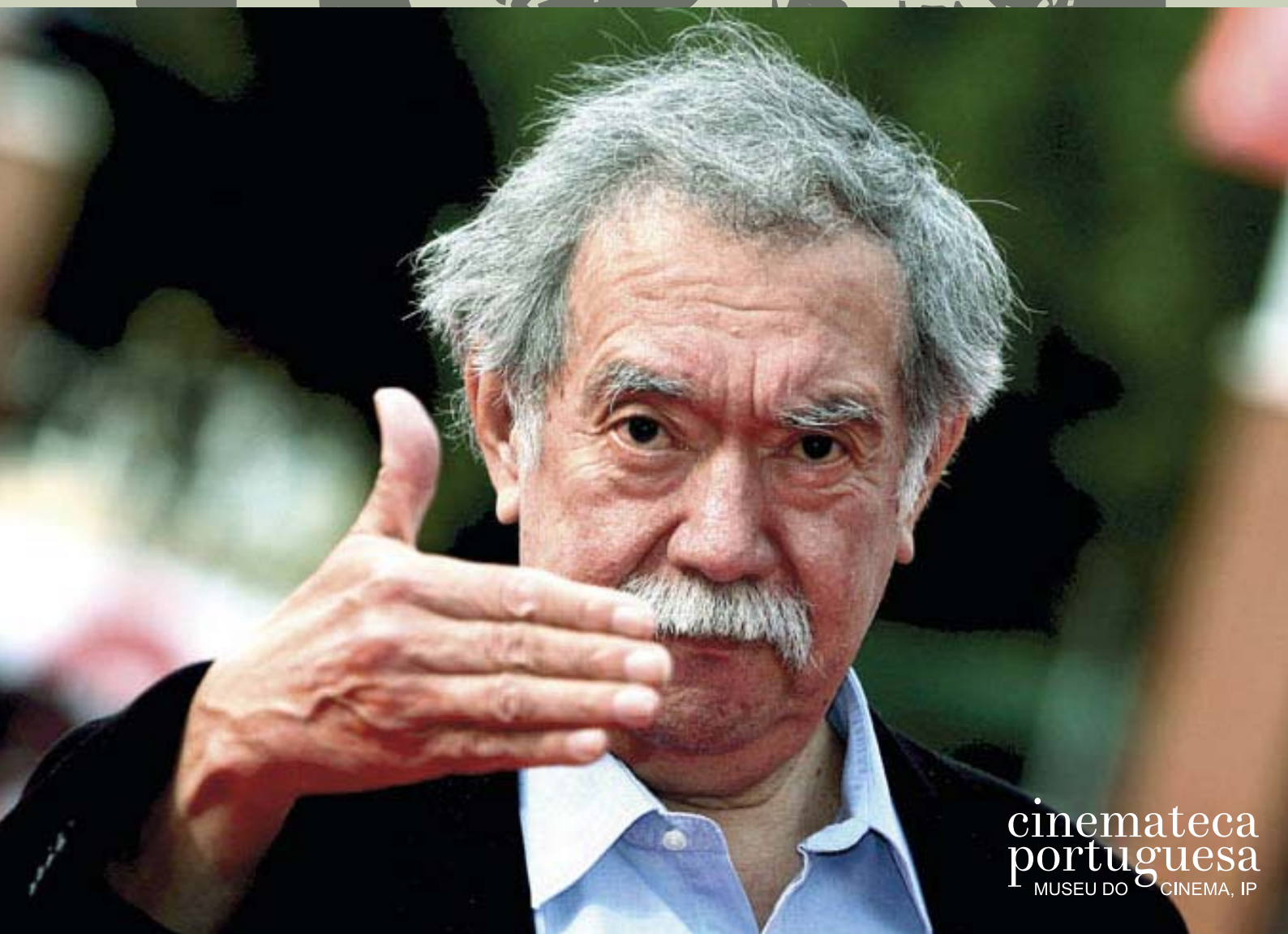


RAUL

A Imagem Estilizada

RUZ



Finalmente, e após vários adiamentos (devido ao Covid e a outras vicissitudes), a Cinemateca Portuguesa leva a cabo um programa longamente acalentado desde a morte do realizador chileno Raúl Ruiz (1941-2011). Ruiz foi uma grande figura, insólita e original, na história do cinema. Nunca se posicionou como um mero “cineasta”, um contador de histórias, mas como um intelectual situado na esfera da alta cultura, não sem relação com alguma literatura latino-americana do século XX, em que a erudição pode ser transformada na fonte de elementos de ficção, a partir de especulações e jogos de hipóteses. É autor de uma obra vastíssima, com mais de cem títulos, marcada por uma erudição ao mesmo tempo ostensiva e lúdica. Esta obra costuma ser comparada a um labirinto, um espaço concebido para que as pessoas se percam. Quase todos os filmes que a compõem são, por sua vez, uma sucessão de corredores labirínticos e afastam-se de modo irreduzível, porém tangencial, dos modos (re)conhecidos de fazer cinema. Desde os seus começos Ruiz recusou as estruturas narrativas cinematográficas tradicionais, que considerava demasiado rígidas, por serem organizadas à volta de um conflito central entre os protagonistas, “o que valoriza as personagens em detrimento da imagem”. Ao começar a fazer cinema, antes de completar vinte anos, a sua ideia era “contar histórias que não seguissem a regra do conflito”. No sistema narrativo clássico, baseado na ideia do conflito central, “o protagonista assume o comando da ação; no outro sistema, ele é levado pela ação”. Num texto tardio, *O Cinema, arte da sombra*, faz esta observação, que até certo ponto define o seu trabalho e a sua obra: “O cinema, esta arte da luz, existe. Mas só existe graças à sombra que lhe serve de suporte poético. É a sombra, ou melhor, a escuridão, que permite construir, um pouco como um quebra-cabeças, um edifício, que é um palácio mental ou um labirinto, no qual vive uma fera, o nosso duplo animal e esta fera olha-nos, espreita-nos e prepara-se para nos devorar”.

Raúl Ruiz nasceu em Puerto Montt e a sua família instalou-se em Santiago do Chile durante a sua adolescência. Entre os 15 e os 19 anos escreveu dezenas de peças teatrais, que provavelmente ecoavam o seu interesse pelo teatro contemporâneo de vanguarda – Beckett e Ionesco – e iniciou estudos de Direito e Teologia. O poeta Waldo Rojas, seu companheiro nestes anos de juventude, escreveria que naqueles anos “a nossa Santiago era um espaço geométrico, um labirinto percorrido pelas nossas obsessões ambulatórias, gastronómicas e alcoólicas, um sítio parcialmente imaginário e parcialmente real”. Entre 1960 e 1967 Ruiz encetou e deixou inacabadas duas curtas e uma longa-metragem. As suas duas primeiras longas-metragens, *TRES TRISTES TIGRES* (1968) e *LA COLONIA PENAL* (1970, baseada em Kafka), chamaram de imediato a atenção sobre o seu nome no Chile e em alguns círculos internacionais. Na sequência do golpe de estado militar de 11 de setembro de 1973 (o início da rodagem de um novo filme seu estava previsto para aquele dia...) exilou-se em França, onde começou uma segunda vida cinematográfica e onde realizou de imediato *DIALOGUES D'ÉXILÉS*, uma visão algo irónica dos exilados chilenos. Foi em França, em boa parte graças aos generosos subsídios públicos de instituições como o INA (Institut National de l'Audiovisuel), que este chileno, cujo nome passou a ser grafado Raoul, à francesa, se impôs na paisagem cinematográfica, na passagem dos anos 70 para os 80. O ponto de viragem da sua relação com a crítica e os espectadores franceses - e a partir de Paris, para o resto do mundo - deu-se com *L'HYPOTHÈSE DU TABLEAU VOLÉ* (1978), baseado num texto de Pierre Klossowsky, seguido pelos três filmes que para muitos espectadores definem e resumem o seu cinema:

LE TERRITOIRE (1981), LES TROIS COURONNES DU MATELOT e LA VILLE DES PIRATES (ambos de 1983), filmes que também assinalam o início da relação de Ruiz com Portugal, onde foram rodados e coproduzidos por Paulo Branco (por causa dele Ruiz é o cineasta estrangeiro que, depois do advento do sonoro, mais filmou em Portugal). Nesses filmes Ruiz colaborou com grandes diretores de fotografia de diferentes gerações, como Henri Alekan, Sacha Vierny e Acácio de Almeida, artesãos da imagem e da luz que souberam dar forma aos objetos saídos da sua imaginação. Depois de ter alcançado a consagração em início dos anos 80, Ruiz continuou a atirar em todas as direções, trabalhando num ritmo intensíssimo, que só pode ser comparado ao de alguns cineastas que trabalhavam num sistema industrial, como Hollywood ou Hong Kong, com a diferença fundamental que ele trabalhava num sistema artesanal e autoral. O facto de ser considerado um cineasta quase experimental não o impediu de trabalhar com grandes vedetas como John Malkovich, Catherine Deneuve, Isabelle Huppert, Marcello Mastroianni e John Hurt. Também realizou diversos trabalhos de encomenda para a televisão francesa, “documentários de criação”, como se dizia então, sobre temas como a cartografia, os jogos de sociedade, jardins à inglesa e à francesa, paralelamente a uma enfiada de obras de ficção. Estas podem ser baseadas em argumentos originais (nos dois sentidos do termo) ou em textos preexistentes de escritores tão diferentes como Racine, Dostoievsky, Jean Giono e Robert Louis Stevenson. As obras mais celebradas do seu período final adaptam Proust (O TEMPO REENCONTRADO) e Camilo Castelo Branco (OS MISTÉRIOS DE LISBOA), provando mais uma vez o seu ecletismo - característica típica dos intelectuais sul-americanos - assim como a sua imaginação e o seu talento.

Aos que o acusavam de “retórica vazia”, Ruiz replicava com a frase de Góngora, ao ser acusado da mesma coisa pela Inquisição: “Mas eu trabalho com matérias nobres”. Devido à sua extensão, a obra de Raúl Ruiz é mal conhecida, à exceção dos seus grandes “monumentos”, como as adaptações de Proust e Camilo e dos filmes que o consagraram em início dos anos 80. Este ciclo permitirá aos espectadores da Cinemateca ter uma visão de conjunto deste vasto mundo cinematográfico, descobrir em que consiste exatamente esta obra e para isto é necessário deixar-se levar, deixar-se perder.

Não sendo integral dada a vastidão imensa da obra Ruiz e as suas muitas derivações (nomeadamente com várias incursões na produção para televisão), a presente retrospectiva é certamente uma das mais completas alguma vez feitas deste autor fundamental. Dada a dimensão do ciclo, quase cem filmes em cerca de 80 sessões, optámos por dividi-lo em três partes, sendo a segunda delas apresentada já em março e a terceira agendada para setembro.

Assim, este mês iremos exhibir as chamadas obras póstumas (três filmes que Ruiz filmou no Chile e que não terminou em vida) e um conjunto de filmes que, de alguma maneira, estão diretamente relacionados com o nosso país, ou por terem sido cá rodados, ou por terem sido produzidos por Paulo Branco. A acompanhar as sessões iniciais desta primeira parte do Ciclo estarão presentes Valeria Sarmiento (companheira de vida e de trabalho de Raúl Ruiz, tendo sido montadora de toda a sua obra, além de realizadora em nome próprio) e Chamila Rodríguez (atriz em vários filmes da última fase da obra do realizador e também responsável enquanto produtora pela finalização de três dos seus filmes póstumos). O produtor Paulo Branco também marcará presença para uma conversa a fechar esta primeira parte do Ciclo para falar sobre a sua longa e frutífera colaboração com Ruiz em Portugal e em França na companhia de alguns dos atores Melvil Poupaud e Adriano Luz.

- ▶ Quinta-feira [01] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina

EL REALISMO SOCIALISTA

de Raúl Ruiz, Valeria Sarmiento
com Nemesio Antúñez, Marcial Edwards,
Javier Maldonado, Rodrigo Maturana

Chile, 2023 - 78 min / legendado eletronicamente em português | M/12

**COM AS PRESENCAS DE VALERIA SARMIENTO
E CHAMILA RODRIGUEZ NA SESSÃO DE DIA 1**

Ruiz evoca, irônica e provocatoriamente, o conceito de “realismo socialista” como título para uma sátira política e social que observa e questiona criticamente o percurso da União Popular de Salvador Allende. Num misto de documentário e ficção, a inesperada amizade entre um operário e um membro partidário termina “em cenas de muita ação, com tiros e canções intempestivas, que fazem uma leitura satírica da época” (Ruiz). Um projeto ambicioso de uma obra que teria mais de quatro horas, iniciado por Ruiz e interrompido pelo golpe de Estado de Pinochet em 1973. Em 2023, estreava finalmente a versão final de EL REALISMO SOCIALISTA, concluída em colaboração com Valeria Sarmiento, viúva e colaboradora habitual do realizador. Primeira apresentação na Cinemateca.



- ▶ Quinta-feira [01] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA TELENOVELA ERRANTE

de Raúl Ruiz, Valeria Sarmiento
com Luis Alarcón, Patricia Rivadeneira,
Francisco Reys, Consuelo Castillo

Chile, 2017 - 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

**COM AS PRESENCAS DE VALERIA SARMIENTO
E CHAMILA RODRIGUEZ NA SESSÃO DE DIA 1**

Raúl Ruiz regressa ao Chile na década de 90 após a queda do regime de Pinochet, que o tinha conduzido ao exílio. Desse primeiro confronto com a nova realidade sociopolítica do seu país surge a ideia de LA TELENOVELA ERRANTE, uma longa-metragem filmada durante um *workshop* de seis dias e completada, já após a sua morte, por Valeria Sarmiento. Em TELENOVELA ERRANTE, a realidade social chilena e os problemas políticos e económicos do país são retratados numa série de capítulos/episódios marcados pelo característico humor surrealista de Ruiz, e combinados ao estilo de uma sarcástica telenovela. Primeira apresentação na Cinemateca.



- ▶ Sexta-feira [02] 18h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

EL TANGO DEL VIUDO Y SU ESPEJO DEFORMANTE

de Raúl Ruiz, Valeria Sarmiento
com Rubén Sotoconil, Claudia Paz, Luis Alarcón

Chile, 1967-2020 - 64 min
legendado eletronicamente em português | M/12

**COM AS PRESENCAS DE VALERIA SARMIENTO
E CHAMILA RODRIGUEZ NA SESSÃO DE DIA 2**

A primeira longa-metragem de Ruiz, deixada inacabada – e considerada perdida para sempre até há pouco tempo – em resultado da falta do apoio financeiro que pudesse assegurar a sua pós-produção e pouco tempo antes do exílio provocado pelo golpe militar de Pinochet, em 1973. A descoberta da película 35mm com uma montagem em bruto deste filme já depois da morte do realizador permitiu à sua colaboradora e companheira Valeria Sarmiento, voltar a esse material, aprofundando um diálogo que esta diz entabular em sonhos com o marido. O filme fala sobre uma assombração: de um professor de literatura pela sua falecida mulher. Um drama social em tons surrealistas.





► **Sábado [03] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

LINHAS DE WELLINGTON

de Valeria Sarmiento

com Nuno Lopes, Soraia Chaves,
Marisa Paredes, John Malkovich

Portugal, França, 2012 - 151 min / M/12

COM A PRESENÇA DE VALERIA SARMIENTO

Em setembro de 1810, as tropas de Napoleão Bonaparte invadem Portugal pela terceira vez. O Exército anglo-português, liderado pelo general Wellington, desenvolve uma ampla operação com o objetivo de atrair o inimigo a Torres Vedras, onde Wellington mandou construir linhas fortificadas dificilmente transponíveis. É neste cenário que se desenham e se entrelaçam as histórias de várias personagens de diferentes condições e estatutos sociais. Um projeto iniciado por Raúl Ruiz e concluído, após a sua morte, por Valeria Sarmiento. Primeira apresentação na Cinemateca.



► **Sábado [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

► **Terça-feira [06] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE TERRITORY

O Território

de Raúl Ruiz

com Isabelle Weingarten, Rebecca Pauly,
Geoffrey Carey, Jeffrey Kime

França, Portugal, 1981 - 104 min / legendado em português / M/12

COM A PRESENÇA DE VALERIA SARMIENTO NA SESSÃO DE DIA 3

Um pequeno grupo de veraneantes decide fazer uma longa caminhada pela floresta dentro. Não estando minimamente preparados para lidar com a Mãe Natureza, acabam por se ver em trabalhos e perder-se. Vagueiam dias e dias a fio, até à exaustão, vencidos pelo cansaço, fome e desespero. Um breve encontro com um par de epicuristas numa ponte não consegue ajudá-los a encontrar a saída possível, a saída, a boca, acabando por se devorarem uns aos outros. Produzido por Paulo Branco, foi o primeiro filme de Ruiz rodado em Portugal.



► **Segunda-feira [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

► **Sábado [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

LA VILLE DES PIRATES

de Raúl Ruiz

com Hughes Quester, Anne Alvaro,
Melvil Poupaud, Duarte de Almeida

França, Portugal, 1983 - 113 min
legendado eletronicamente em português / M/12

COM A PRESENÇA DE VALERIA SARMIENTO NA SESSÃO DE DIA 5

Inteiramente rodado em Portugal, LA VILLE DES PIRATES, prossegue a via romanésca, onírica e marítima que o cinema de Raúl Ruiz havia inaugurado em LES TROIS COURONNES DU MATELOT. Escreveu Olivier Assayas que "LA VILLE DES PIRATES é em si mesmo uma espécie de festival de cinema, como se cruzasse toda uma série de filmes dispares e iguais". Como habitualmente, Ruiz constrói um filme que é um labirinto de símbolos e alegorias, que apelam tanto à literatura e à música como ao cinema.



► **Terça-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina**

POINT DE FUITE

de Raúl Ruiz

com Steve Baës, Anne Alvaro, Paulo Branco,
Rebecca Pauly, Tony Jessen

França, Portugal, 1987 - 77 min / legendado em português / M/12

Rodado no Baleal, logo a seguir a LA VILLE DES PIRATES (1983), com Paulo Branco, que também o produziu, e Steve Bâes, jogador profissional, nos papéis principais, é um daqueles extraordinários filmes do realizador chileno que poderíamos chamar de improvisação, um *film promenade*, em que o verdadeiro protagonista é o jogo. Exibido em formato digital.

► Quinta-feira [08] 18h30 | Sala Luís de Pina

LES DESTINS DE MANOEL

de Raúl Ruiz

com Ruben de Freitas, Fernando Heitor, Teresa Madruga, Diogo Dória, Vasco Sequeira

Portugal, França, 1984 - 170 min | M/12

Até MISTÉRIOS DE LISBOA, foi o único filme integralmente falado em português de Raúl Ruiz: LES DESTINS DE MANOEL (produzido para televisão como mini-série e aí transmitido com o título de MANUEL NA ILHA DAS MARAVILHAS) foi rodado na ilha da Madeira. É uma obra sintomática e bem demonstrativa do universo *sui generis* de Ruiz que acompanha o percurso da personagem-título através de três tempos (passado, presente e futuro). A exibir em cópia digital.



► Sexta-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Quarta-feira [14] 19h30 | Sala Luís de Pina

L'ÎLE AU TRÉSOR

de Raúl Ruiz

com Melvil Poupaud, Vic Tayback, Martin Landau, Anna Karina, Jean-Pierre Léaud, Jean-François Stévenin, Lou Castel

Reino Unido, França, Estados Unidos 1985 - 115 min
legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Adaptação do clássico da literatura *A Ilha do Tesouro* de Robert Louis Stevenson por Ruiz, em acordo com a singularidade do seu próprio universo fantástico, onírico, cartográfico. O protagonista é um muito novo Melvil Poupaud (Anna Karina interpreta a sua mãe), que sonha em partir numa caça ao tesouro seguindo um mapa que indica o esconderijo, numa ilha, de tesouros lendários. De férias numa estalagem de praia à beira do Pacífico, também habitada por figuras misteriosas, é transportado para o tempo dos piratas. A produção é de Paulo Branco. A exibir em cópia digital.



► Sábado [10] Sala M. Félix Ribeiro

17h30 | **MISTÉRIOS DE LISBOA (I PARTE)**

21h30 | **MISTÉRIOS DE LISBOA (II PARTE)**

de Raúl Ruiz

com Afonso Pimentel, Adriano Luz, Maria João Bastos, Ricardo Pereira, João Luís Arrais, Clotilde Hesme, Albano Jerónimo, João Baptista

Portugal, França, Brasil, 2010 - 331 min | M/12

A partir da obra de Camilo Castelo Branco, Raúl Ruiz filma a Lisboa do século XIX no que foi uma das maiores produções portuguesas de sempre, seguindo uma história que passa ainda por França, Itália e Brasil. Pedro da Silva é a personagem à volta da qual se constrói "um épico de paixão, intriga, ciúme e crime." MISTÉRIOS DE LISBOA é aqui exibido na versão televisiva de seis episódios que é considerada a mais fiel às intenções do seu realizador.



► Segunda-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina

L'EVEILLÉ DU PONT DE L'ALMA

de Raúl Ruiz

com Michel Lonsdale, Olimpia Carlisi, Jean Badin

França, 1985 - 76 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um *boxeur* marreco e um professor que sofre de insónias encontram-se uma noite na ponte de L'Alma, sobre o Sena. Observam um par de amantes numa das margens. Meses mais tarde, os dois *voyeurs* sem sono encontram a mulher que observaram nessa noite e violam-na. Os labirintos oníricos, fantasiosos, de Raúl Ruiz, num filme do seu período mais frutífero.





- ▶ Quinta-feira [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TROIS VIES ET UNE SEULE MORT

Três Vidas e uma Só Morte

de Raúl Ruiz

com Marcello Mastroianni, Marisa Paredes, Melville Poupaud,
Chiara Mastroianni, Arielle Dombasle

França, Portugal, 1996 - 123 min / legendado em português | M/12

Percurso onírico, vagamente surrealista, de um homem habitado pelos seus "heterónimos". Marcello Mastroianni é esse personagem plural, com uma série de vidas que, inicialmente "independentes", se vão cruzando de forma cada vez mais acelerada até conduzir ao "confronto" entre as pessoas que povoam cada uma delas: um vagabundo, um professor da Sorbonne, um rico empresário e o homem que "poderia ser o nosso vizinho". A exibir em cópia digital.



- ▶ Sexta-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

GÉNEALOGIES D'UN CRIME

Genealogias de um Crime

de Raúl Ruiz

com Catherine Deneuve, Michel Piccoli, Melvil Poupaud, Andrezj
Sweryn, Bernardette Lafont, Mathieu Amalric

França, Portugal, 1997 - 114 min / legendado em português | M/12

O argumento parte de uma história real ocorrida em Viena antes da Segunda Guerra Mundial: Hermine Hellmut van Hug, uma psicóloga infantil, terá detetado tendências homicidas num sobrinho de cinco anos. Segundo o seu estudo, é nesta idade que a personalidade fica completamente definida. Sem mais demoras, decide estudar o desenvolvimento do carácter criminoso da criança que, no final, acaba por assassinar a tia. A exibir em cópia digital.



- ▶ Segunda-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

COMBAT D'AMOUR EN SONGE

Combate de Amor em Sonho

de Raúl Ruiz

com Melvil Poupaud, Elsa Zylberstein, Lambert Wilson, Christian
Vadim, Marie-France Pisier, Pedro Hestnes

França, Portugal, 2000 - 120 min / legendado em português | M/12

Como num conto infantil, esta é uma história de tesouros e piratas. Um jovem de coração puro, apologista da liberdade de espírito, é confrontado com a imposição social de enriquecer a todo o custo. Um coro de crianças cegas tenta abrir os olhos dos não crentes para a fé cristã. Paradoxos que, contendo uma certa ironia, transformam o filme numa fábula filosófica com um ambiente misterioso.



- ▶ Terça-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina

CE JOUR-LÀ

Aquele Dia

de Raúl Ruiz

com Bernard Giraudeau, Jean-Luc Bideau,
Elsa Zylberstein, Christian Vadim, Edith Scob

França, Suíça, 2003 - 105 min
legendado eletronicamente em português | M/12

CE JOUR-LÀ é tanto uma sátira à burguesia suíça como um conto de fadas surreal e macabro, onde a noção do bem e do mal é magistralmente subvertida. Um convite ao deslumbramento. Uma fábula política. Um filme policial. Uma resposta: aquele dia... Primeira apresentação na Cinemateca.

► Terça-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LES TROIS COURONNES DU MATELOT

de Raúl Ruiz

com Jean-Bernard Guillard, Phillipe Deplanche, Nadège Clair

França, 1982 - 117 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um caleidoscópio de referências culturais, que vão da banda desenhada de Milton Caniff a *Moby Dick* de Melville, passando por Coleridge, *A Odisseia*, Cervantes, Stevenson, Conrad, num estilo marcado pelo olhar de Orson Welles, contando uma "história imortal" que se ouve de porto em porto. "Ruiz, diversificando os pontos de vista mais ainda do que a focalização narrativa, desorganiza a percepção de uma unidade espacial que seria preciso reconstituir plano a plano à custa de múltiplas visões" (François Thomas, *Positif*). A exibir em cópia digital.



► Quarta-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [23] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

KLIMT

Klimt

de Raúl Ruiz

com John Malkovich, Veronica Ferres, Stephen Dillane

Áustria, França, Alemanha, Reino Unido, 2006 - 132 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Grande produção que retrata a vida do pintor Gustav Klimt, aqui interpretado por John Malkovich. Ruiz não gostava que o filme fosse encarado como um *biopic*. Segundo as suas palavras: "Trata-se de uma fantasia, ou, se preferirem, uma fantasmagoria, um fresco de personagens reais e imaginárias que giram em torno de um único ponto: o pintor Klimt". A exuberância permanente do filme, que se manifesta ao nível das cores ou da coreografia da câmara, reenvia para um constante jogo de espelhos e para uma liberdade invulgar no cinema.



► Quinta-feira [22] 18h30 | Sala Luís de Pina

CONVERSA COM PAULO BRANCO, MELVIL POUPAUD E ADRIANO LUZ

Tendo começado a produzir Raúl Ruiz no início dos anos 1980 com três filmes feitos de seguida (LE TERRITOIRE, LES TROIS COURONNES DU MATELOT e LA VILLE DES PIRATES), Paulo Branco marcou o início da especial relação de Ruiz com Portugal, a qual se prolongaria até ao final da sua vida e obra. Nesta conversa, o produtor português aborda aspetos de quase quatro décadas dessa colaboração muito próxima com o realizador chileno em conversa com Melvil Poupaud e Adriano Luz.

[conversa, em francês e português, sem tradução]

ENTRADA LIVRE MEDIANTE LEVANTAMENTO DE BILHETE
TRINTA MINUTOS ANTES DO INÍCIO DA SESSÃO

► Quinta-feira [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FADO MAJEUR ET MINEUR

Fado Maior e Menor

de Raúl Ruiz

com Jean-Luc Bideau, Melvil Poupaud, Ana Padrão, Arielle Dombasle, Bulle Ogier, André Gomes, Mónica Calle, Margarida Marinho

França, Portugal, 1995 - 110 min / legendado em português | M/12

COM AS PRESENCAS DE PAULO BRANCO E MELVIL POUPAUD
NA SESSÃO DE DIA 22

Pierre, um guia turístico de passagem por Portugal, sofre uma repentina perda de memória. Um casal de turistas vai ajudá-lo a regressar a casa. É aí que encontra Antoine, um jovem que Pierre não reconhece. Porém, Antoine convida-o para jantar, apesar de Pierre continuar sem conseguir recuperar a memória. Antoine conta-lhe que Léda, a mulher que amara, se tinha enforcado. Produzido por Paulo Branco, o filme foi rodado em Portugal. Primeira apresentação na Cinemateca.





► Sexta-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina

L'ŒIL QUI MENT

de Raúl Ruiz

com John Hurt, Lorraine Evanoff, David Warner,
Myriem Roussel, Alexandre de Sousa,
Rui Mendes, Suzana Borges

França, Portugal, 1992 - 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Final da Primeira Guerra Mundial, um médico e pesquisador especializado em casos de curas inexplicáveis, descobre, após a morte de seu pai, que a fortuna da família foi investida em uma cidade remota, na região do Alentejo. Primeira apresentação na Cinemateca.



► Sábado [24] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE TEMPS RETROUVÉ

O Tempo Reencontrado

de Raúl Ruiz

com Catherine Deneuve, Emmanuelle Béart,
Vincent Perez, John Malkovich

França, Itália, Portugal, 1999 - 169 min / legendado em português | M/16

COM A PRESENÇA DE PAULO BRANCO

A literatura, o imaginário, a memória, seus cruzamentos e fusões, formaram desde sempre uma constelação de temas crucial no cinema de Raúl Ruiz, pelo que não foi surpresa nenhuma que a dado passo o cineasta chileno se tenha atirado a uma adaptação de *Em Busca do Tempo Perdido* (curiosamente, quase contemporânea de outra "releitura" de Proust, o *LA CAPTIVE* de Chantal Akerman). *LE TEMPS RETROUVÉ* adapta apenas o sétimo livro da mais importante obra do escritor francês, mas contém episódios dispersos retirados aos livros anteriores, e constitui, para todos os efeitos, a mais ambiciosa tentativa de recriar cinematograficamente o monumental escrito de Proust. Ruiz não se apaga perante ele, e o filme abunda em pormenores que, fazendo o "realismo" vacilar através da "magia", se ligam muito diretamente ao estilo característico do realizador.

// Não sendo integral dada a vastidão imensa da obra Ruiz e as suas muitas derivações (nomeadamente com várias incursões na produção para televisão), a presente retrospectiva é certamente uma das mais completas alguma vez feitas deste autor fundamental. Dada a dimensão do ciclo, quase cem filmes em cerca de 80 sessões, optámos por dividi-lo em três partes, sendo a segunda delas apresentada já em março e a terceira agendada para setembro. //